



Mestrado Profissional em **SAÚDE DA FAMÍLIA**

Caderno do(a) Mestrando(a)

SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO

Outubro de 2020



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI

Ficha Técnica

Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Caderno do Aluno. Ceará, Maranhão, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte: 2012.

Autores: Ana Patrícia Pereira Morais, Andréa Silvia Walter de Aguiar, Annatália Meneses de Amorim Gomes, Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira, Carlos Otávio Fiúza Moreira, Geórgia Sibebe Nogueira da Silva, Liberata Campos Coimbra, Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro, Maria Socorro Araújo Dias, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Maristela Inês Osawa Chagas, Neiva Francinelly Cunha Vieira e Virgínia Alonso Hortale.

Consultor Pedagógico: José Batista Cisne Tomáz.

Diagramação: Manoel Miqueias Maia

Revisores (2014): Claudete Ferreira de Souza Monteiro
Franklin Delano Soares Forte
Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Revisores (2017): Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

Revisores (2020): Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente: Nísia Verônica Trindade Lima

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Reitora: Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Reitor: Fabianno Cavalcante de Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor: José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor: Natalino Salgado Filho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitor: José Daniel Diniz Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Reitor: Francisco do Ó de Lima Júnior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor: José Arimatéia Dantas Lopes

Sumário

1. Apresentação	5
2. Programação do seminário introdutório da 4ª turma do MPSF	10
3. Projeto Pedagógico do Curso	13
4. Organização do curso	15
5. Princípios, metodologias e estratégias educacionais aplicados ao currículo	18
6. Estrutura curricular	27
7. Sistema de avaliação de aprendizagem	28
8. Sistema de avaliação curricular	34
9. Ementas dos módulos	36
Anexos	40
Regimento interno do programa	41

1. Apresentação

O Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) foi aprovado em novembro de 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 2019, o doutorado foi aprovado, se constituindo assim, um Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF).

A opção pelo formato de Programa Profissional reforça a desejável parceria entre a RENASF e os gestores municipais, além de se comprometer com o fortalecimento de redes de saúde-escola.

A RENASF foi criada em julho de 2009, com a participação de instituições dos estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, e da Fundação Oswaldo Cruz. Sua finalidade é a educação permanente, a produção do conhecimento científico, tecnológico e de inovação na área Saúde da Família, na região Nordeste. Com o tempo, outras instituições foram se inserindo a rede, que hoje conta com 29 instituições partícipes em 7 estados Nordestinos e 1 estado do Norte do país.

A RENASF é composta pelas seguintes instituições:

1. Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS
2. Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará - COSEMS-CE
3. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde - CONASS
4. Escola de Saúde Pública de Iguatu - ESPI
5. Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP-CE
6. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP-VS
7. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - UFMJ
8. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
9. Fundação Universidade Estadual do Ceará - FUNECE
10. Instituto Leão Sampaio - UNILEÃO
11. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação do Ceará - SECITECE
12. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará - SESA-CE
13. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - SMS
14. Universidade de Fortaleza - UNIFOR

15. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
16. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL
17. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN
18. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
19. Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira - UNILAB
20. Universidade Federal da Paraíba - UFPB
21. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
22. Universidade Federal do Acre - UFAC
23. Universidade Federal do Cariri - UFCA
24. Universidade Federal do Ceará - UFC
25. Universidade Federal do Maranhão - UFMA
26. Universidade Federal do Piauí - UFPI
27. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
28. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
29. Universidade Regional do Cariri – URCA

A organização didático-administrativa do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF) está a cargo de um Colegiado Gestor, de uma Coordenação Geral e das Coordenações de cada Instituições Nucleadoras, conforme previsto no Regimento do Curso (em anexo).

O MPSF está sendo desenvolvido em rede, oferecido de forma descentralizada. A definição da estrutura e funcionamento do Curso deu-se com a participação de instituições nucleadoras, colaboradoras e consorciadas¹.

A riqueza do Programa ser organizado em Rede possibilita que todas as instituições nucleadoras participem, de forma ativa, na gestão acadêmica e administrativa do Programa, estando todas estas instituições como proponentes junto a CAPES.

¹ As **instituições nucleadoras** são as instituições que possuem pelo menos um Curso de Mestrado na área da saúde, que tenham docentes permanentes e colaboradores, para dar sustentação ao curso, que disponibilizem infraestrutura adequada e que realizem procedimentos de certificação. As **instituições colaboradoras** são as instituições que participam de forma sistemática de atividades do Curso, disponibilizando infraestrutura adequada e recursos humanos, como membros do corpo docente, permanentes podem ser permanentese colaboradores. As **instituições consorciadas** são as instituições com potencial de participação em atividades do Curso, disponibilizando infraestrutura adequada e recursos humanos, e que já atuam na área de saúde da família através de docentes com desempenho acadêmico compatível com a modalidade profissional

A seguir, apresentam-se os coordenadores, vice-coordenadores gerais do programa, assim como as coordenações e vice-coordenações das Instituições Nucleadoras, com seus respectivos contatos.

COORDENAÇÃO GERAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Coordenadora:

Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer E-mail:
anyavieira10@gmail.com

Vice-coordenador:

Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas E-mail:
robertowjff@gmail.com

COORDENAÇÃO NUCLEADORAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Instituição

Coordenadores e Vice-coordenadores

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Coordenadora:

Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer
E-mail: anyavieira10@gmail.com

Vice-coordenador:

Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas
E-mail: robertowjff@gmail.com

Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE)

Coordenadora:

Ana Patrícia Pereira Morais
E-mail: anapatricia.morais@uece.br

Vice-coordenador:

José Maria Ximenes Guimarães
E-mail: jose.ximenes@uece.br

Universidade
Estadual Vale do
Acaráú (UVA)

Coordenadora:
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
E-mail: maristela_osawa@uvanet.br

Vice-coordenadora:
Maria Socorro de Araújo Dias
E-mail: socorro_dias@uvanet.br

Universidade
Federal do Ceará
(UFC)

Coordenadora:
Renata de Sousa Alves
E-mail: renata.alves@ufc.br

Vice-coordenadora:
Fabiane do Amaral Gubert
E-mail: fabianegubert@hotmail.com

Universidade
Federal do
Maranhão
(UFMA)

Coordenadora:
Rejane Christine de Sousa Queiroz
E-mail: queiroz.rejane@ufma.br

Vice-coordenadora:
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
E-mail: leticiaprolim@yahoo.com.br

Universidade
Federal da Paraíba
(UFPB)

Coordenadora:
Altamira Pereira da Silva Reichert
E-mail: altamira.reichert@academico.ufpb.br

Vice-coordenadora:
Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa
E-mail: talitha.pessoa@academico.ufpb.br

Universidade
Federal do Piauí
(UFPI)

Coordenadora:
Claudete Ferreira de Souza Monteiro
E-mail: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br

Vice-coordenador:
Fernando José Guedes da Silva Júnior
E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

Universidade
Federal do Rio
Grande do Norte
(UFRN)

Coordenadora:
Maísa Paulino Rodrigues
E-mail: maisarodrigues13@gmail.com

Vice-coordenadora:
Karla Patrícia Tavares Amorim
E-mail: amorimkarla@yahoo.com.br

Universidade
Regional do Cariri
(URCA)

Coordenadora:
Evanira Rodrigues Maia
E-mail: evanira.maia@urca.br

Vice-coordenadora:
Maria do Socorro Vieira Lopes
E-mail: socorro.lopes@urca.br

E as instituições colaboradoras estão descritas a seguir:

1. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
2. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE)
3. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESP-VS)
4. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ)
5. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
6. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
7. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
8. Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB)
9. Secretaria de Estado da Saúde do Ceará (SESA)
10. Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS-Fortaleza)

2. Programação do seminário introdutório da 4ª turma MPSF

1º DIA – 08/10/2020

Horário	Atividade
8h00	Acolhida aos Mestrandos
8h40	Apresentação da RENASF e do MPSF
9h10	Proposta metodológica do MPSF
10h10	Ambiente Virtual de Aprendizagem
11h10	Orientação e Atividade assíncrona I – Identidade das turmas (Grupo por Nucleadora) <i>Intervalo para almoço</i>
14h00	Abertura oficial da 4ª turma MPSF – Momento solene com autoridades
15h00	Aula Magna – Prof. Ruben Mattos
16h00	Atividade Assíncrona I (identidade das turmas) – continuação.

2º DIA – 09/10/2020

Horário	Atividade
8h30	Apresentação da Atividade Assíncrona I (identidade das turmas)
10h00	Mesa redonda com egressos, docentes e coordenadores. Tema: Impacto do mestrado em sua vida profissional e acadêmica
11h40	Orientação da Atividade Assíncrona II – Identidade dos Mestrandos <i>Intervalo para almoço</i>
14h00	Acolhida dos mestrandos nas nucleadoras <ul style="list-style-type: none">- Reunião com seus coordenadores- Reunião com os orientadores

Roteiro para atividade Assíncrona I:

Convidamos os mestrandos da 4ª turma do Mestrado Profissional em Saúde da Família a criar uma identidade para o grupo de mestrando de cada uma de suas nucleadoras. Para tanto, terão como atividade de dispersão a construção de um nome e uma imagem para sua turma (nucleadora), que reflita a homogeneia do grupo no momento de início do curso.

Com este intuito, os mestrandos devem trabalhar por nucleadora, e definir uma imagem que os identifique. Esta pode ser uma imagem já existente e ou criada e ou modificada pelo grupo para identificá-los. Ademais, o grupo deverá selecionar um nome para autodenominar-se. Importante que todos participem

desta atividade, escutando e valorizando a opinião uns dos outros. Esperamos que seja um momento rico de interações e sinergismo, e que o resultado expresse a identidade do grupo e não de uma parte deste. O encontro entre os alunos será virtual, podendo utilizar uma das muitas ferramentas disponíveis (e.g., Zoom, Google Meets, Microsoft Teams, WhatsApp, etc.).

Cada grupo deve ainda escolher uma pessoa para apresentar a imagem e o nome do grupo no segundo dia de nosso seminário introdutório. Cada apresentação terá duração de 5 a 10 minutos, devendo incluir uma breve explanação sobre o nome e imagem do grupo, assim como o processo de construção desta.

Roteiro para atividade Assíncrona II:

Vocês estão sendo convidados a se “encontrarem” dentro deste grupo tão diverso e que, em muitos aspectos se completa. Já experienciaram a construção da imagem deste grupo que vai conviver rotineiramente por dois anos e, certamente, manterá vínculos por toda a vida!

Para tanto, terão como atividade de dispersão, a criação de uma nova imagem, agora que o represente individualmente dentro do grupo, demonstrando o que VOCÊ pode trazer para tornar o grupo ainda mais forte e mais coeso. Essa atividade será única para o grupo, que terá que consolidar as informações individuais num painel: “quem sou eu dentro do grupo”.

A atividade será postada no AVA até o dia 16 de outubro, portanto, utilizem a ferramenta que preferirem para que os demais possam se ver refletidos nesta imagem.

Abaixo, trazemos algumas dicas para auxiliar no processo:

Autoconhecimento

O Autoconhecimento traz segurança na tomada de decisões em todos os campos da vida. Além disso, quando nos conhecemos, identificamos com assertividade nossos limites e capacidades, realizamos tarefas e traçamos objetivos com base em nossa essência.

O autoconhecimento nos mostra com clareza as nossas emoções e sentimentos, nossos pontos de melhoria e nossas qualidades. Quando nos conhecemos, nos tornamos pessoas melhores, profissionais excelentes e indivíduos inspiradores para quem também deseja conhecer a própria essência.

Dinâmica Quem Sou Eu Neste Grupo?

Pensando em formas de desenvolver o autoconhecimento propomos alguns questionamentos sobre vida pessoal e carreira, para despertar o autoconhecimento e promover auto feedback.

Preparada para respondê-las, querido (a) mestrando? Então, vamos lá!

- 1 – Quem é você na essência? O que te faz feliz?
- 2 – Quais são os seus dons e talentos?
- 3 – Como posso contribuir com o grupo?

De posse destas reflexões, propomos a atividade em grupo para que possam montar essa nova imagem, baseada na individualidade e nas potencialidades descobertas.

Quanto mais conviverem mais forte será o vínculo e novas aptidões podem ser estimuladas, podendo mudar a imagem, ou mesmo, sua perspectiva. Como estará este quadro daqui a dois anos? Vamos descobrir juntos?

3. Projeto Pedagógico do Curso

O Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família foi aprovado em novembro de 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o Curso de Mestrado. Em 2019, o doutorado foi aprovado. A opção pelo formato do Profissional reforça a desejável parceria entre a RENASF e os gestores municipais, além de se comprometer com o fortalecimento de redes de saúde-escola. A proposta do Programa entende os serviços de saúde como locais de produção de conhecimento e propõe o fomento do conhecimento metodológico, o desenvolvimento do potencial analítico e da capacidade de reflexão crítica dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), relacionados com a mudança no modelo assistencial para plena implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O MPSF adota a concepção de currículo como construção social, que contempla, além dos conteúdos, o processo ensino-aprendizagem e a avaliação. Baseia-se nos referenciais da educação por competências, entendendo competência como a capacidade de articular, mobilizar e colocar em prática conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho de atividades requeridas pelo trabalho na ESF, na qual o adequado cuidado ao indivíduo é inseparável da compreensão das dinâmicas coletivas.

Dada a complexidade dos problemas sociais e a ampliação do conceito de saúde com a emergência de diversos determinantes, a multiprofissionalidade e a intersetorialidade se apresentam como estratégicas para o compartilhamento de saberes convergindo para promoção da qualidade de vida. O MPSF pretende aprofundar a compreensão do papel das relações sociais na determinação do processo saúde-doença-cuidado e na concepção ampliada de saúde, com seu direcionamento para a prática na ESF.

O MPSF tem por objetivo geral formar e qualificar os profissionais do serviço de saúde, incentivando o uso de métodos de pesquisa para a tomada de decisões e para a gestão do processo de trabalho e do cuidado.

3.1 Objetivos

O MPSF possui os seguintes objetivos:

1. Formar lideranças para a Atenção Primária com ênfase na Estratégia de Saúde da Família, aptas a exercer atividades de investigação e de ensino em serviço;
2. Fomentar o trabalho em equipe por meio do diálogo entre profissionais da equipe de Saúde da Família e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e com as redes de atenção à saúde;
3. Articular elementos da educação, atenção, controle social e gestão no aprimoramento da Estratégia de Saúde da Família e do Sistema Único de Saúde.

Para tal, o MPSF tem uma estrutura curricular comum oferecida em rede, descentralizada, com estímulo à utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

3.2 Competências do egresso

Ao final do Curso, o egresso deverá ter competências para:

- Apropriar-se da proposta pedagógica do MPSF;
- Utilizar métodos científicos para elaboração de projeto de investigação ou intervenção;
- Desenvolver projeto de investigação ou de intervenção como requisito para o trabalho de conclusão do curso;
- Realizar ações de promoção da saúde;
- Desenvolver atividades de educação em saúde no contexto da atenção primária;
- Atuar na Estratégia Saúde da Família na perspectiva da integralidade e humanização da atenção básica;
- Produzir e utilizar informações em saúde na atenção primária;
- Realizar a atenção e a gestão do cuidado do indivíduo, família e comunidade;
- Realizar a gestão do processo de trabalho na estratégia saúde da família;
- Realizar ações de planejamento e avaliação na atenção primária em saúde;
- Desenvolver atividade de preceptoria nos serviços de saúde.

4. Organização do Curso

O Curso está organizado em uma Área de Concentração e três Linhas de Pesquisa. A **Área de Concentração Saúde da Família**, em sua natureza complexa, compõe tanto uma área do conhecimento quanto um campo de práticas profundamente imbricado com as mudanças do modelo de atenção à saúde no Brasil. Sua análise, avaliação e aperfeiçoamento demandam indissociabilidade entre teoria e prática e retroalimentação de referenciais teórico-metodológicos e político-institucionais na definição desses processos e na gestão, educação na saúde e produção do conhecimento que vêm sendo desenvolvidos no SUS.

Adota os seguintes objetos de produção do conhecimento: saúde como direito e consequente necessidade de identificar e atender às demandas de saúde da população na perspectiva da humanização do cuidado; promover a saúde e dar importância estratégica ao desenvolvimento das ações intersetoriais e de fomento à participação popular e controle social; integralidade do cuidado, a qual implica no trabalho em rede, em equipe multiprofissional; educação permanente e gestão participativa dos serviços de saúde. A ênfase adotada privilegia a produção do conhecimento e o desenvolvimento profissional para aprimorar processos institucionais de nível localregional, a partir do princípio da territorialização da atenção à saúde e que informam a Estratégia Saúde da Família.

4.1 Linhas de Pesquisa

1. **Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde** – formulação e desenvolvimento de investigações com foco na elaboração, na implantação e na avaliação de iniciativas, projeto, programas e políticas de atenção e gestão do cuidado no contexto da Estratégia Saúde da Família, no sentido da humanização, integralidade, resolubilidade e participação popular.
2. **Educação na Saúde** – formulação, implantação e avaliação de iniciativas, projetos, programas e políticas de formação e desenvolvimento profissional dos trabalhadores de saúde, visando à reorientação de seus processos de trabalho, no sentido da humanização, integralidade, resolubilidade e

participação popular.

3. **Promoção da Saúde** - formulação, implantação e avaliação de projetos e programas com base nos determinantes da saúde para promover o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, visando à melhoria das condições de saúde das populações e fomentar a participação popular e a autonomia dos sujeitos no cuidado à saúde.

4.2 Estrutura Geral do Curso

O Curso tem duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, com carga horária total de 960 horas. Todos os módulos são obrigatórios e não está previsto trancamento de matrícula. As atividades presenciais são desenvolvidas pelas Instituições Nucleadoras e realizadas quinzenalmente nos primeiros quatro semestres do curso. Todas as Instituições Nucleadoras seguem o formato e a estrutura curricular aprovados pelo Colegiado Gestor do Curso, oferecendo, simultaneamente, as mesmas atividades e respectivas avaliações, e atendendo a todos os artigos do Regimento do Curso. O currículo é composto de módulos transversais e longitudinais e distribui 20% de sua carga horária com atividades a distância². O quarto semestre é dedicado às orientações e elaboração do Trabalho de Conclusão. Os conteúdos são oferecidos sob a forma de preleção, seminários, discussão em grupo, trabalhos práticos, investigação, treinamento em serviço ou outras estratégias de ensino.

O candidato aprovado e classificado na seleção deverá efetuar sua matrícula na Instituição Nucleadora do estado para o qual optou, obedecendo aos prazos fixados no seu calendário. A integralização do Curso dependerá da comprovação de frequência e aproveitamento. O rendimento escolar de cada mestrando será na escala de 0 a 10 e o conceito equivalente será de acordo com a Instituição Nucleadora a qual o mestrando está matriculado. Será considerado aprovado em cada módulo, o discente que obtiver o desempenho acadêmico conforme legislação de cada Instituição Nucleadora.

² Os mestrandos terão acesso a diversas ferramentas virtuais de aprendizagem (e-mails, fóruns, conferências, bate-papos, arquivos de textos, dentre outros), conforme os objetivos de aprendizagem dos módulos

Dentro de, no máximo, 18 meses após o ingresso, os mestrandos realizarão defesa de projeto (qualificação) perante uma banca composta por docentes com título de doutor, sendo três membros titulares e um membro suplente. A banca será presidida pelo orientador e um dos membros titulares deverá ser externo à Instituição Nucleadora.

A obtenção do título de Mestre implica ainda na defesa pública do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM)³ perante uma banca composta por docentes com título de doutor, sendo três membros titulares e um membro suplente. A banca será presidida pelo orientador e um dos membros titulares deverá ser externo à Instituição Nucleadora.

O registro, a expedição de histórico escolar e diploma de Mestre far-se-ão exclusivamente através das instâncias definidas pela Instituição Nucleadora a qual o mestrando está matriculado.

³ Com base na Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 17, de 28/12/2009, o TCM poderá ser apresentado em diferentes formatos: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos.

5. Princípios, metodologia e estratégias educacionais aplicados ao currículo

5.1 Princípios Educacionais

O que significa participar de um curso de Mestrado Profissional associado diretamente ao trabalho que se realiza nos serviços de saúde? O termo “associado” significa algo que efetivamente pode e deve gerar algum tipo de mudança nas práticas do serviço em que se está inserido. O curso estabelece uma relação clara entre processos de formação e atuação nos serviços de saúde.

5.2 Metodologia

O Curso de MPSF adota como principal estratégia de ensino-aprendizagem o uso das metodologias ativas, por destinar-se a um público adulto e pela possibilidade concreta de participação dos mestrandos e por valorizar a aprendizagem significativa de forma contextualizada, requisitos estes necessários para a construção de saberes de modo mais efetivo.

5.3 Estratégias Educacionais

Ancorados nas metodologias ativas propomos as estratégias educacionais⁴, as quais conduzem à construção dos objetivos de aprendizagem em cada módulo.

5.3.1 Grupo Tutorial (GT)

O grupo tutorial é uma estratégia educacional utilizada para o processamento de situações-problema que aborda diferentes temas e contextos da atuação profissional em saúde. Essa estratégia educacional tem os seguintes componentes centrais: um grupo de 6 a 12 mestrandos, um tutor ou facilitador da aprendizagem, um relator, um problema estruturado e escrito como situação-problema, um quadro para as anotações do relator e a própria dinâmica de

⁴ As estratégias educacionais representam a operacionalização de alguns tipos de objetivos de aprendizagem. Neste curso, os **objetivos cognitivos** se operacionalizam através dos grupos tutoriais, estudo de caso, estudo dirigido, seminário, estudo de caso e mini exposição; os **objetivos de habilidade** através do treinamento de habilidade (simulações, dramatização, observação); os **objetivos atitudinais** através dos grupos tutoriais, estudo de caso, simulações, dramatizações; e os **objetivos mistos** através dos projetos em equipe, práticas na comunidade e oficinas de trabalho.

grupo. Cada situação-problema deve funcionar como um dispositivo inicial do processo de reflexão e teorização no grupo, e estabelecer relações entre o objetivo de aprendizagem que se refere, as experiências prévias dos mestrandos e a questão ou problema em discussão. O processamento das situações-problema visa:

- retomar e explicitar os saberes prévios (conhecimentos, valores, percepções etc.) do grupo e de cada mestrando frente a uma situação relacionada ao mundo real;
- identificar necessidades de aprendizagem com vistas a desenvolver capacidade para enfrentar situações semelhantes;
- construir novos saberes que possibilitem o desenvolvimento de competência para atuar no campo da saúde⁵.

O ciclo de aprendizagem inicia-se com a apresentação (leitura) da situação-problema aos mestrandos. Ela serve como ponto inicial e o fio condutor do processo. Neste caso, ele se faz necessariamente em pequenos grupos (entre 6 e 12 mestrandos), o que facilita a criação de condições favoráveis para a aprendizagem, como a cooperação, a escuta e o aprendizado mútuos, a elaboração do conhecimento etc. Contribui ainda para o “desenvolvimento de habilidades próprias do trabalho em grupo, tais como a capacidade de apresentar e sistematizar ideias, de coordenar uma discussão, de compatibilizar interesses individuais e coletivos.”⁶

Uma figura importante nessa estratégia educacional é o tutor, também chamado de facilitador. Ele tem a função geral de estimular o processo de aprendizagem e coordenar o trabalho em grupo, mas não de oferecer aos mestrandos respostas prontas para as questões postas pela situação-problema ou para aquelas elaboradas pelo grupo como questões ou objetivos de aprendizagem. Cabe ao tutor orientar as atividades próprias da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP ou PBL *Problem Based Learning*), coordenando as etapas que

⁵ Caderno do Especializando – Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

⁶ Schmidt, 1990 apud Mamede, S. Aprendizagem Baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: Mamede, S; Penaforte, J (org.) Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem. Fortaleza: Hucitec, 2001. p.30.

conformam o ciclo dessa estratégia (**Quadro 1** “os sete passos”), fazendo com que o grupo percorra, de forma adequada e na sequência apropriada, cada fase do processo.

QUADRO 1 – Grupo Tutorial: os sete passos

Passo 1	Esclarecer os termos no texto do problema.
Passo 2	Definir o problema
Passo 3	Analisar o problema.
Passo 4	Sistematizar a análise e hipóteses de explicação ou solução do problema.
Passo 5	Formular objetivos de aprendizagem.
Passo 6	Identificar fontes de informação e adquirir novos conhecimentos individualmente
Passo 7	Sintetizar o conhecimento e revisar hipóteses iniciais para o problema.

5.3.1.1 Funções próprias do tutor ou facilitador no grupo tutorial⁷

Estimular o grupo - cabe ao tutor manter o fluxo das discussões e assegurar que todos os membros do grupo participem, evitando o monopólio da fala por alguns e o silêncio contínuo de outros.

Fazer perguntas - o tutor deve participar dos debates com perguntas que estimulem o grupo a pensar de forma crítica, com vistas a aprofundar o conhecimento sobre o tema em discussão. Os questionamentos podem ajudar os mestrandos, e o grupo como um todo, a dirimir possíveis erros ou formulações inconsistentes.

Prover informações - de uma forma geral, o tutor ou facilitador não deve dar explicações que impeçam o mestrando de investigar o tema e o problema em questão. Contudo, breves e pontuais informações podem ajudar o grupo a esclarecer dúvidas que estejam dificultando o fluxo do debate.

⁷ Adaptado, para os objetivos deste curso, de Tomaz, JB. O papel e as características do professor. In: Mamede, S; Penaforte, J (org.) *Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem*. Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 159-182

Observar e analisar - cabe ao tutor observar e analisar o funcionamento do grupo e a participação de cada membro, seus pontos positivos e negativos para, posteriormente, apresentar evidências sobre o caminho percorrido.

Avaliação - cabe ao tutor realizar avaliação, seja das sínteses escritas produzidas pelo grupo e pelos mestrandos individualmente - dando-lhes retorno para alimentar seus portfólios (ver Sistema de Avaliação); seja ao final de cada sessão de tutoria, em avaliações orais.

5.3.1.2 *Etapas do grupo tutorial*

O ciclo de aprendizagem no grupo tutorial que utiliza a Aprendizagem Baseada em Problema segue a dinâmica sintetizada no **Quadro 2** com três fases. Na primeira fase são realizadas cinco etapas. A **etapa 1** é o breve esclarecimento de termos ou expressões do texto escrito, cujos significados sejam inteiramente desconhecidos pelos membros do grupo. O conhecimento de algum dos membros pode servir de apoio para essa etapa, e se deve assegurar relativo consenso quanto à interpretação dada aos termos usados no texto. A **etapa 2** diz respeito à análise da situação, quando o grupo define o problema. Este requer explicação ou resolução. A **etapa 3** é a análise do problema em si. Nessa etapa, os mestrandos ativam os conhecimentos prévios sobre o tema em debate, discutindo livremente as possíveis explicações ou possíveis soluções para a situação-problema (conforme o tipo de problema). É a chamada “tempestade de ideias” (*brainstorming*) ou “toró de palpites”. A **etapa 4** é a sistematização das ideias exploradas na fase anterior e que foram anotadas em um quadro pelo relator do grupo. Essa etapa visa resumir e estruturar as explicações formuladas para o problema ou as ações a serem realizadas. A **etapa 5** encerra essa primeira fase com a identificação dos objetivos de aprendizagem do grupo. O grupo reconhece ali o que os participantes precisam conhecer melhor, estudar, investigar para aprofundar a compreensão do problema ou a formulação de possíveis soluções para o mesmo.

Segue-se a fase de trabalho individual (**etapa 6**), em que o mestrando busca recursos de aprendizagem em bibliotecas de referência, sítios internet, arquivos etc., que sirvam como fonte para ampliar e aprofundar seu conhecimento a respeito do problema analisado nas fases anteriores. O trabalho (estudo)

individual deve gerar sínteses escritas com a sistematização das informações recolhidas sobre as questões ou objetivos de aprendizagem. O grupo se reúne depois de alguns dias para a etapa final (**etapa 7**) do ciclo de aprendizagem dessa estratégia educacional, a resolução do problema ou a síntese das explicações encontradas pelos membros do grupo. Nessa etapa, estes apresentam de forma organizada os resultados das pesquisas e estudos individuais, justificando de forma consistente a síntese feita e indicando as fontes utilizadas. O debate dessa fase deve ter como referência as hipóteses construídas sobre o problema em discussão, para comprová-las ou não. Por fim, o grupo deve sistematizar como proposição final uma explicação, uma resolução ou uma proposta de ação para o problema⁸.

QUADRO 2 – Dinâmica (ciclo de aprendizagem) dos sete passos

Grupo Tutorial – análise do problema	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Breve esclarecimento do significado de termos ou expressões desconhecidas no texto do problema. 2. Definição do problema. 3. Análise do problema (“tempestade de ideias”). 4. Sistematização das diversas explicações ou proposições presentes na análise. 5. Formulação de questões ou objetivos de aprendizagem. 	
Estudo individual	Grupo tutorial – resolução do problema
<ol style="list-style-type: none"> 6. Identificação de recursos de aprendizagem (livro, artigo, sítios internet, relatórios, documentos oficiais, etc.) e realização de estudo individual e síntese escrita. 	<ol style="list-style-type: none"> 7. Apresentação das sínteses do estudo individual, revisão e sistematização das explicações encontradas pelo grupo para o problema discutido.

5.3.2 Seminário (SEM)

⁸ Texto e Quadro 2 adaptados de Mamede S. Aprendizagem Baseada em Problemas: características, processos e racionalidades. In: Mamede, S; Penaforte, J (org.) *Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem*. Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 25-48.

Esta estratégia educacional é um espaço em que os mestrandos, de forma organizada, debatem e apresentam a discussão sobre temas ou problemas relacionados a determinados objetivos de aprendizagem do módulo em desenvolvimento. Cada seminário deve ser devidamente planejado pelos mestrandos, sob a coordenação do docente responsável pelo desenvolvimento do objetivo de aprendizagem relacionado a essa estratégia. Trata-se de uma atividade educacional a ser realizada com a participação ampla e efetiva de todos os seus membros. A avaliação do desempenho da equipe será feita pelo docente responsável pela atividade e registrada em formulário específico, que também fará parte do portfólio individual de avaliação.

5.3.3 Estudo dirigido (ED)

Esta estratégia educacional se desenvolve como estudo individual e orientado sobre um dado tema ou questão. Visa aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido, ou eventualmente sanar possíveis dificuldades de entendimento sobre o mesmo. Por meio dessa estratégia educacional, o mestrando deve exercitar a habilidade de ler, interpretar e escrever sobre determinado tema ou questão. A síntese escrita produzida será avaliada pelo docente responsável pela atividade e incluída no portfólio do mestrando.

5.3.4 Treinamento de habilidade (TH)

Esta estratégia educacional visa desenvolver padrões organizados e coordenados de atividades (mentais e físicas) direcionadas para uma determinada finalidade. Entre as várias habilidades, destacam-se para os objetivos desse curso as seguintes: cognitiva, perceptual, motora e social.

Alguns fatores que favorecem o desenvolvimento da habilidade:

- compreensão dos princípios;
- variabilidade dos exemplos mostrados;
- percepção dos contextos em que a habilidade é adequada;
- responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Esta estratégia educacional comporta as seguintes fases:

- apresentação da habilidade pelo instrutor (transparências,

microexposição etc.) (10');

- demonstração da habilidade pelo instrutor, que verbaliza o passo-a-passo para o grupo (30') – o grupo observa e pode esclarecer as dúvidas;
- prática da habilidade pelo grupo (voluntários) (30');
- devolutiva do processo para o grupo – o voluntário faz autoavaliação, o grupo faz avaliação do desempenho do colega voluntário e o instrutor faz a avaliação do processo.

No desenvolvimento de uma habilidade, espera-se que o mestrando passe pelas seguintes etapas:

- Fase cognitiva, quando recebe informações e orientações gerais sobre a habilidade;
- Fase de fixação ou associativa, quando são estabelecidos os primeiros padrões organizados através da prática;
- Fase autônoma, quando a habilidade se torna algo automático para o aprendiz, que passa a usar menos os recursos da memória e da atenção para operar com a habilidade.

Para realizar um treinamento de habilidade (TH), o docente ou instrutor responsável pela estratégia educacional deve apresentar de forma clara o objetivo de aprendizagem a ser alcançado, bem como explicitar todos os procedimentos da atividade. A avaliação do processo será registrada em um formulário específico, que integrará o portfólio do mestrando.

5.3.5 Oficina de trabalho (OT)

Parte de uma situação em que o estudante propõe sua resolução na prática, desenvolvendo as atividades motoras necessárias para esta atividade, a partir do entendimento da necessidade, considerando os conhecimentos prévios e estudos complementares e propondo resposta adequada ao problema.

5.3.6 Prática na comunidade (PC)

Esta estratégia educacional tem o objetivo de exercitar o planejamento e a condução de práticas nas comunidades em que atuam os profissionais de saúde

no contexto da ESF. Para realizá-la, a turma será dividida em grupos e cada um deve escolher uma técnica de trabalho (dinâmica) a ser desenvolvida, a partir de acordo entre os membros do grupo e o docente responsável pela coordenação da atividade. Cada grupo deve então elaborar (em aproximadamente 50') a atividade contendo os seguintes pontos:

- Título da prática na comunidade;
- Objetivo da estratégia;
- Procedimentos para os membros do grupo;
- Recursos necessários;
- Referências sobre o tema.

Em seguida será feita a simulação (40'). Após a apresentação, cada membro do grupo faz uma avaliação de seu desempenho e da estratégia como um todo. O docente responsável também tece comentários, avalia e elabora breve relatório geral sobre a atividade, que deve integrar o portfólio de cada mestrando

5.3.7 Projeto de equipe (PE)

Esta estratégia educacional tem o objetivo de exercitar a equipe na elaboração de projetos de intervenção. Para realizá-la, a turma será dividida em grupos e cada um deverá escolher a partir da demanda levantada pelo módulo em questão uma proposta de intervenção.

O projeto de equipe deve conter os seguintes itens: título do projeto; justificativa; objetivos e metas; público-alvo; plano de ação; recursos necessários.

5.3.8 Narrativa (NAR)

Esta estratégia educacional tem o objetivo de apresentar uma narrativa da prática a partir da experiência dos mestrandos. Essa narrativa deve ser apresentada em uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam em um determinado espaço e tempo (contexto).

Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1º ou 3º pessoa);
- Personagens (principais e secundários);
- Narrador (narrador-personagem, narrador-observador).
- Contexto.

A narrativa deve considerar a natureza complexa da realidade, evitando reducionismos e simplificações. Deve também considerar que existem múltiplos projetos políticos e interesses conflitantes em disputa na sociedade e no campo da saúde, e que estas distinções devem estar refletidas na narrativa.

5.3.9 Simulação (SIM)

É uma técnica educacional baseada na simulação de uma situação-problema real utilizada para o desenvolvimento de habilidades e ou atitudes.

5.3.10 Estudo de caso (EC)

Consiste em apresentar de forma sucinta uma situação, real ou fictícia, para ser discutida em grupo. Como apresentar o caso pode consistir em descrição, narração, diálogo, dramatização, filme, artigo jornalístico e outras.

5.3.11 Problematização (PB)

É uma proposta de ensino aprendizagem que propõe compreender a realidade para transformar.

O conhecimento é construído pelo movimento de agir sobre a realidade, uma vez que, no plano do pensamento, esta é refeita pela reflexão, a qual orienta o sujeito na sua transformação por meio da práxis.

Apresenta um esquema de problematização da realidade, denominado de Método do Arco, apoiado por cinco etapas: observação da realidade (problema), pontos chaves, teorização, hipóteses de solução, aplicação à realidade.

6. Estrutura curricular

Abaixo os módulos do MPSF com datas aproximadas – ainda passíveis de modificação.

ESTRUTURA CURRICULAR	HORAS	ENCONTRO	DATAS PREVISTAS
Seminário Introdutório	15	1	8 e 9 de outubro de 2020
Atenção Integral à Saúde da Família	60	3	22 e 23 de outubro de 2020; 5, 6, 19 e 20 de novembro de 2020
Atenção e Gestão do Cuidado	45	2	3, 4, 17 e 18 de dezembro de 2020
Promoção da Saúde	45	2	4, 5, 25 e 26 de fevereiro de 2021
Educação em Saúde I	45	2	4, 5, 25 e 26 de março de 2021
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	45	2	8, 9, 22 e 23 de abril de 2021
Metodologia do Trabalho Científico	45	2	6, 7, 20 e 21 de maio de 2021
Seminários de Acompanhamento II	15	1	10 e 11 de junho de 2021
Seminários de Acompanhamento III	30	1	5 e 6 de agosto de 2021
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	45	2	12, 13, 26 e 27 de agosto de 2021
Avaliação na Atenção Básica	45	2	9, 10, 23, 24 de setembro de 2021
Qualificação	15	-	
Educação em Saúde II	45	2	7, 8, 21 e 22 de outubro de 2021
Gestão do Processo de Trabalho na Atenção Básica	45	2	4, 5, 18 e 19 de novembro de 2021
Tópicos Especiais em Saúde da Família	60	3	10 de dezembro 2021 a 10 de março de 2022
Seminários de Acompanhamento IV	30	1	31.03.2022 e 01 de abril de 2022
Dissertação/Defesas	330	-	Até 30 de Setembro de 2022

7. Sistema de avaliação da aprendizagem

Os conceitos e as práticas de avaliação são componentes fundamentais e indissociáveis do projeto pedagógico do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF). O sistema de avaliação é parte de um acordo público, entre mestrandos, docentes e a coordenação do curso. Esse sistema regula a dinâmica de um complexo processo de ensino e aprendizagem, e esclarece as respectivas responsabilidades dos sujeitos envolvidos: mestrandos, docentes e coordenação do curso. Além disso, o sistema de avaliação tem a finalidade de registrar o desenvolvimento educacional dos mestrandos e atribuir valores a esse processo, que inclui necessariamente a auto avaliação.

O projeto pedagógico do curso contempla o estudo de múltiplas áreas e dimensões das práticas em Saúde, exigindo a utilização de variadas estratégias educacionais e seus respectivos instrumentos de avaliação. O curso parte da premissa de que podemos aprender com a experiência, posto que somos capazes de compreender os sentidos do vivido.

O desenvolvimento da aprendizagem é bem mais amplo do que o sistema de avaliação de um curso. Contudo, esse sistema pode ser pensado também como um espaço em que se produzem experiências de aprendizagem, tanto pela possibilidade de se verificar a qualidade das estratégias de ensino utilizadas, quanto pela própria experiência dialógica entre mestrandos e docentes ao atribuírem valores às suas práticas de ensino e aprendizagem.

Enfim, o sistema de avaliação é um instrumento de sistematização, de registro e validação dos processos de aprendizagem e certificação do curso. A Estratégia Saúde da família é parte importante da política de formação do Ministério da Saúde, e o objetivo do MPSF não se restringe à possível aquisição de conhecimentos pelos mestrandos, mas visa à ampliação da competência para atuar no campo da Saúde, que inclui a capacidade de avaliar processos, práticas, resultados e a auto avaliação.

Neste sentido, os instrumentos e as práticas de avaliação devem produzir informações que ajudem os diversos agentes envolvidos a compreender o que aconteceu nos processos de ensino e aprendizagem, assim como na gestão do curso; tudo isso para, na medida do possível, superar as limitações e criar alternativas.

Assim, o sistema de avaliação deve integrar todos os elementos do curso, usando os instrumentos pactuados como ferramentas para construir e reconstruir as ações.

Alguns princípios gerais do sistema de avaliação do MPSF:

- Construção a partir dos objetivos do curso e relacionado de maneira explícita à matriz de competência que orienta o currículo;
- A avaliação deve produzir informações claras sobre os processos de ensino e aprendizagem empreendidos, gerando evidências para docentes, mestrandos e coordenação do curso tomarem decisões adequadas e justas;
- O processo de avaliação é contínuo e permanente e tem como fundamentos a transparência e a justiça; o sistema de avaliação do curso opera em diferentes níveis, supondo o diálogo permanente entre os sujeitos envolvidos

7.1 Avaliação do mestrando

A avaliação dos mestrandos é prioritariamente formativa, tem foco no processo de desenvolvimento de competência para atuar na Estratégia Saúde da Família, conforme matriz que orienta o currículo, e inclui também a dimensão somativa.

A avaliação está estruturada para possibilitar aos participantes, ao longo do curso, a identificação de bons resultados obtidos e de aspectos em que seja necessário o aprimoramento da aprendizagem. O curso utiliza variadas estratégias de avaliação.

O programa do curso é um contrato didático que estabelece um acordo público

sobre o que se pretende que os mestrandos aprendam, as estratégias educacionais que os docentes devem desenvolver e as responsabilidades de cada um nesse processo.

A avaliação contém elementos que contemplam de forma mais abrangente possível o registro das diversas estratégias educacionais empregadas em cada módulo do curso, de acordo com os aspectos a elas relacionados: conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, farão parte da avaliação do mestrando os seguintes instrumentos:

- Síntese de situações-problema processados em grupos tutoriais (GT);
- Síntese da narrativa (NAR);
- Relatório da oficina de trabalho (OT)
- Sínteses individuais ou coletivas de seminários (SEM);
- Relatos da prática na comunidade (PC);
- Avaliação de treinamento de habilidade (TH);
- Registro do desenvolvimento de projeto em equipe (PE);
- Síntese de estudo dirigido (ED);
- Avaliação da simulação (SIM);
- Síntese do estudo de caso (EC)
- Relatório da problematização (PB)

Toda essa produção serve como registro e, ao mesmo tempo, como processo de avaliação.

7.1.1 Avaliação do mestrando

Ao finalizar as atividades educacionais correspondentes a cada um dos objetivos específicos de um módulo, o docente responsável deve realizar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e entregar os registros de cada mestrando ao(à) coordenador(a) do módulo. A avaliação se dará em duas dimensões:

- Frequência mínima de 75% e participação nas atividades previstas para o curso;
- Desempenho: escala de 0 (zero) a 10 (dez), com mínimo de nota 7 (sete) dos mestrandos nas avaliações das estratégias educacionais

desenvolvidas.

A avaliação da aprendizagem será realizada por módulo, no qual será atribuída nota de 0 a 10 por estratégia educacional desenvolvida ao longo desse módulo. Cada estratégia, conforme sua importância e dimensão dentro do módulo terá seu peso específico definido.

Planilha-síntese da avaliação

Instituição Nucleadora:				
Módulo:		Coordenador(a):		
Mestrando:				
Estratégia educacional	Instrumento de avaliação	Nota (0-10)	Peso	Observações
1. Grupo Tutorial	Sínteses de situações-problema			
2. Seminário	Síntese individual ou coletiva			
3. Prática na Comunidade	Relatório			
4. Treinamento de Habilidade	Registro da avaliação			
5. Projeto em equipe	Registro			
6. Estudo dirigido	Síntese			
7. Simulação	Registro da avaliação			
8. Narrativa	Síntese			
9. Estudo de caso	Síntese			
10. Oficina de trabalho	Relatório			
Autoavaliação				
Desempenho no módulo	Somatório das notas/n = nota final			

7.1.2 Avaliação do mestrando

Consta da defesa do projeto de pesquisa ou intervenção elaborado no prazo máximo de 18 meses, sendo preferencialmente apresentado no primeiro ano do curso. A avaliação se fará a partir dos seguintes critérios:

- Se o mestrando dispõe de recursos técnicos, teóricos e metodológicos

para a abordagem do objeto de estudo no desenvolvimento do seu projeto de pesquisa;

- A amplitude e profundidade de seus conhecimentos sobre o tema, bem como sua capacidade crítica para analisar resultados de pesquisa e sintetizar tais elementos nos domínios específicos de seu interesse.
- Os aspectos éticos do projeto com base na resolução 466/12 do conselho nacional de saúde.

A avaliação compreenderá as seguintes modalidades de julgamento:

- Aprovado
- Não aprovado

No caso de não-aprovação do projeto, o Mestrando terá nova oportunidade, até sessenta dias após a primeira apresentação.

Todo projeto que envolva seres humanos deve ser enviado para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Nucleadora, conforme a Res. 466/12.

7.1.3 Trabalho de conclusão do mestrado (TCM)

O trabalho de conclusão poderá ser apresentado em diferentes formatos: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos.

A normatização final do TCM será mediante resolução do Colegiado Gestor. Sua avaliação compreenderá as seguintes modalidades de julgamento:

- Aprovado
- Aprovado com Ressalvas

- Não aprovado

No caso de aprovação com ressalvas, o mestrando terá mais 60 dias para reapresentação do TCM aos membros da banca.

8. Sistema de avaliação curricular

8.1 Avaliação dos Módulos pelos Mestrandos

Ao final de cada módulo, os mestrandos respondem um questionário eletrônico de avaliação do mesmo. O questionário eletrônico é dividido em duas partes: a) escala lickert, em que é avaliado o programa do módulo (estrutura geral e conteúdo); processo de ensino- aprendizagem (estratégias educacionais, situações-problemas discutidas, material didático disponibilizado, facilitadores), processo de avaliação (coerência dos instrumentos de avaliação e critérios) e auto avaliação (tempo dedicado ao estudo, participação e expectativas); infraestrutura; e b) campo aberto, em que o mestrando pode discorrer livremente aspectos de seu interesse.

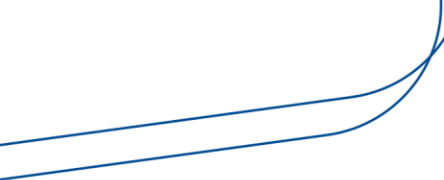
Nesse processo contínuo de avaliação, os mestrandos podem sugerir melhorias ao Programa.

Após a conclusão da avaliação do módulo e decorrido o prazo para resposta eletrônica do questionário, realiza-se um consolidado quantitativo e qualitativo, e este é apresentado ao Colegiado Geral para discussão e futuras ações corretivas.

8.2 Avaliação do Programa

Ao final do curso, realiza-se a avaliação do Programa como um todo. Essa avaliação possui duas abordagens: quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa, os mestrandos respondem a um questionário eletrônico, através de escala lickert, avaliando os seguintes aspectos: estrutura do curso (proposta educacional, estrutura curricular, temáticas); Metodologias adotadas (estratégias metodológicas e competência dos docentes na facilitação); desenvolvimento de competências (objetivos de aprendizagens propostos, conhecimentos anteriores e novos mobilizados), material didático, estrutura física, gestão do curso, comunicação e relações interpessoais, sistema



de avaliação, orientação da dissertação, processo seletivo.

Na abordagem qualitativa são realizados dois grupos focais em cada nucleadora, um com os docentes e outros com discentes. O foco da discussão dar-se nos eixos estruturantes do curso, a saber: alcance das competências do egresso, desenvolvimento dos módulos, facilitação dos docentes, estratégias educacionais, avaliação da aprendizagem e gestão do curso.

Ademais, o programa possui a prática de avaliação de seus egressos, que ocorre através de várias ferramentas, inclusive aplicação de questionários de entrada e saída do curso, assim como questionários após períodos distintos de término do mestrado.

9. Ementas dos módulos

ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Conhecimento dos determinantes sociais de saúde no território e no Brasil. Características do processo saúde-doença no contexto comunitário. Diagnóstico local de saúde. Reconhecimento do acolhimento, do vínculo, da evolução do conceito de família, das técnicas de comunicação, e da necessidade das famílias em relação ao serviço de saúde na atenção integral do cuidado. Participação do indivíduo e da família na atenção do cuidado. Integração das ações programáticas às necessidades de cuidado dos indivíduos. Integralidade e trabalho em equipe multiprofissional.

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA FAMÍLIA

Família e relações familiares. Instrumentos de abordagem familiar e comunitária. Linhas do cuidado segundo os ciclos de vida. Integralidade e relação entre ESF e demais níveis de atenção. Consequências do envelhecimento populacional para a atenção à saúde. Resolubilidade da atenção básica e itinerários terapêuticos. Tecnologias e cuidados básicos de saúde. Transtornos mentais comuns. Violência familiar e social. Redes sociais e participação comunitária.

AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Princípios e diretrizes do Pacto pela Saúde e consequências para a Estratégia de Saúde da Família. Avaliação e desenvolvimento do planejamento em nível local. Avaliação de desempenho: conceitos e seleção de indicadores. Avaliação do trabalho em rede. Experiências avaliativas na atenção básica de saúde: métodos e resultados. Estratégias de avaliação participativas.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE I

Concepções teóricas e metodológicas da educação na saúde. Desenvolvimento de competências para educação popular. Referenciais da educação na saúde e suas implicações no nível individual e coletivo. Análise crítica-compreensiva das políticas de educação em saúde. Práticas educativas transformadoras e sua

contribuição na consolidação do Sistema Único de Saúde. Utilização de tecnologias de informação e comunicação em saúde.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE II

Antecedentes da formação profissional em saúde. Desenvolvimento de competência e integração teoria-prática. Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em saúde e programas de incentivo. Educação Continuada e Permanente. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na graduação em saúde. Desenvolvimento e avaliação de currículos. Atividades multiprofissionais na graduação. Preceptoria e integração ensino serviços. Sistemas de Saúde-Escola. Princípios da aprendizagem de adultos e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Modelos Tecno-Assistenciais e organização do processo de trabalho na atenção básica. Integralidade e Trabalho em Equipe. Políticas de gestão do trabalho em saúde. Articulação entre os níveis de atenção à saúde. Educação permanente na reorientação dos processos de trabalho, Relações de poder e divisão do trabalho. Diretrizes e princípios da Política Nacional de Humanização. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, teóricos e metodológicos. Trabalho e qualidade de vida.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Características de projetos de intervenção e de investigação. Etapas do desenvolvimento de projetos de investigação em serviços de saúde. Características e limitações dos estudos quantitativos. Características e limitações dos estudos qualitativos. Técnicas para a busca de referências em bases bibliográficas eletrônicas. Relação entre produção e aplicação do conhecimento em serviços de saúde. Etapas da metodologia do projeto de investigação. Etapas da metodologia do projeto de intervenção Técnicas de coleta de dados. Técnicas de coleta de dados em serviços de saúde. Técnicas de análise de dados quantitativos e qualitativos. Aspectos éticos inseridos no processo de produção do conhecimento.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Produção e aplicação de conhecimento na atenção básica. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. Características e limitações de estudos epidemiológicos seccionais e longitudinais. Utilidade dos programas estatísticos. Desenvolvimento de instrumentos para coleta de dados em nível local. Métodos de pesquisa qualitativa. Triangulação de métodos. Busca de referências nas principais bases bibliográficas eletrônicas. Sistematização e apresentação de referências bibliográficas com apoio de softwares. Elaboração de projetos de investigação e de intervenção.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Características de projetos de intervenção e de investigação. Etapas do desenvolvimento de projetos de investigação em serviços de saúde. Características e limitações dos estudos quantitativos. Características e limitações dos estudos qualitativos. Técnicas para a busca de referências em bases bibliográficas eletrônicas. Relação entre produção e aplicação do conhecimento em serviços de saúde. Etapas da metodologia do projeto de investigação. Etapas da metodologia do projeto de intervenção. Técnicas de coleta de dados. Técnicas de coleta de dados em serviços de saúde. Técnicas de análise de dados quantitativos e qualitativos. Aspectos éticos inseridos no processo de produção do conhecimento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marcos históricos e conceituais da promoção da saúde. Diferentes modelos de promoção da saúde. Promoção da saúde na produção do cuidado na perspectiva da integralidade e intersectorialidade. Experiências exitosas na promoção da saúde. Conceitos de qualidade de vida, na perspectiva da diversidade cultural. Promoção da saúde com foco na participação popular e a autonomia do sujeito.

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos. Desenvolvimento de projetos: sumário, objetivos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento pelos alunos e

problematização das decisões metodológicas.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E GESTÃO

Gerenciamento da Informação e tomada de decisões: Importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Análise crítica de indicadores e pactuação de metas. Produção de instrumentos de comunicação e divulgação da informação em nível local. Principais Sistemas de Informação em Saúde: cenário Atual e Perspectivas. Segurança e confiabilidade da informação.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Identificação das necessidades e demandas de saúde em nível estadual. Características do sistema estadual de saúde e desafios para a ESF. Avaliação das ações de saúde no estado.



Mestrado Profissional em **SAÚDE DA FAMÍLIA**

Anexos

